EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E EJA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA PERSPECTIVA FREIRIANA

Livia Genesio dos Santos[1]
Lucas Aguiar Bezerra[2]
Marilza Aparecida Henriqueta Amâncio[3]
Rosana Paixão de Oliveira [4]

Introdução

A Educação em Direitos Humanos (EDH) constitui importante instrumento de promoção da cidadania, da inclusão social e da valorização da dignidade humana, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade marcada pela presença de sujeitos historicamente excluídos dos processos educacionais. Conforme Arroyo (2011, p. 23), a EJA deve ser compreendida como um campo de direitos e de responsabilidade pública, e não apenas como modalidade compensatória de escolarização. Fundamentada nos princípios do diálogo, da participação e da emancipação, a perspectiva freiriana contribui significativamente para a construção de práticas educativas comprometidas com a transformação social e o reconhecimento dos educandos como sujeitos de direitos. Para Freire (1996, p. 43), a educação libertadora se constitui no encontro entre sujeitos que se educam em comunhão, mediados pelo mundo.

Este trabalho insere-se no Eixo III – Pedagogia, docência e práticas pedagógicas nos sistemas de ensino**,** uma vez que analisa experiências formativas desenvolvidas no contexto da EJA a partir de práticas pedagógicas dialógicas e extensionistas. A escolha desse eixo se justifica por envolver diretamente a atuação docente e a mediação pedagógica em processos de ensino-aprendizagem, articulando teoria e prática na formação cidadã.

A Educação em Direitos Humanos, segundo Benevides (2003, p. 10), deve ser compreendida como processo formativo permanente voltado à construção de uma cultura de

[1]
[2] Mestre em Ensino e Relações Étnico-Raciais - UFSB – Técnico do DEDC/ Campus X (UNEB) Email: lbezerra@uneb.br
[3]
[4]



respeito à dignidade humana e à consolidação da democracia. Nesse sentido, o presente estudo parte da problemática de que muitos estudantes da EJA vivenciam situações de negação de direitos sociais básicos e processos históricos de exclusão, sem, muitas vezes, reconhecerem-se como sujeitos de direitos. Diante disso, questiona-se: de que forma práticas dialógicas fundamentadas na perspectiva freiriana podem contribuir para o fortalecimento da consciência cidadã e para a ampliação do conhecimento sobre direitos sociais entre estudantes da EJA?

O objetivo deste trabalho é relatar experiências vivenciadas no projeto de extensão "Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos e Educação", evidenciando como práticas pedagógicas dialógicas em EDH contribuíram para processos de conscientização, inclusão social e fortalecimento da autonomia dos estudantes.

Método

A experiência foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva freiriana de educação dialógica e emancipadora. Para Freire (1986, p. 45), a extensão universitária deve ser compreendida como comunicação e não como transferência de saber, exigindo diálogo horizontal entre universidade e comunidade. As atividades ocorreram por meio do projeto de extensão "Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos e Educação", realizado com uma turma da Educação de Jovens e Adultos da rede pública municipal de Teixeira de Freitas – BA, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X.

A metodologia articulou práticas extensionistas, observação participante e círculos de cultura freirianos. Inicialmente, foram realizadas observações do contexto escolar e levantamento das principais demandas dos estudantes. A partir dessas observações, definiram-se temas geradores relacionados à cidadania, saúde, moradia, pertencimento e direitos sociais. Segundo Candau (2008, p. 67), os processos educativos na EJA devem considerar a diversidade cultural e as experiências de vida dos sujeitos, valorizando seus saberes como ponto de partida do processo pedagógico.

Os encontros foram organizados em rodas de conversa, promovendo um ambiente horizontal de escuta, diálogo e compartilhamento de experiências, além de atividades de escrita compartilhada e socialização de histórias de vida. Destaca-se a atividade dos estandartes freirianos, na qual os estudantes construíram produções visuais e textuais a partir



da escolha de um direito social considerado significativo ou historicamente negado em suas trajetórias.

Discussão e Resultados

As experiências evidenciaram que os estudantes da EJA apresentam trajetórias marcadas por interrupções escolares, exclusão social e dificuldades no acesso a direitos básicos. Conforme Arroyo (2011, p. 52), esses sujeitos carregam histórias de negação de direitos que precisam ser reconhecidas no processo educativo. Os círculos de cultura possibilitaram a problematização de direitos sociais, revelando desconhecimento sobre políticas públicas, como o Sistema Único de Saúde (SUS) e benefícios de mobilidade urbana. Para Benevides (2003, p. 18), a educação em direitos humanos deve promover não apenas informação, mas consciência crítica sobre a realidade social. A atividade dos estandartes freirianos foi um dos momentos mais significativos do projeto. A maioria dos estudantes escolheu representar os direitos ao lazer e à moradia, evidenciando experiências de precarização das condições de vida. Segundo Freire (1996, p. 78), a conscientização ocorre quando o sujeito reconhece criticamente sua realidade e passa a compreendê-la como passível de transformação.

As práticas dialógicas contribuíram para o fortalecimento da autoestima, autonomia e consciência crítica dos participantes. Em consonância com Mendonça (2012, p. 39), a educação em direitos humanos deve favorecer processos de empoderamento e reconhecimento dos sujeitos como protagonistas de suas trajetórias.

Conclusões

Conclui-se que a experiência extensionista desenvolvida no projeto “Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos e Educação” reafirma a relevância da Educação em Direitos Humanos articulada às práticas freirianas no contexto da EJA. As práticas pedagógicas dialógicas possibilitaram a construção de espaços de escuta, acolhimento e participação ativa, contribuindo para processos de conscientização crítica, fortalecimento da cidadania e reconhecimento dos estudantes como sujeitos de direitos. Além disso, evidencia-se o papel social da universidade pública na promoção de ações extensionistas comprometidas com a inclusão, a justiça social e a dignidade humana, fortalecendo a articulação entre teoria e prática no campo da formação docente.

Palavras-chave



Educação em Direitos Humanos; Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas; Perspectiva Freiriana; Extensão Universitária.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez**. Educação de adultos: princípios e métodos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. Brasília**: MEC/SEDH, 2003.

CANDAU, Vera Maria**. Educação de jovens e adultos: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo**. Extensão ou comunicação***?* 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MENDONÇA, Edna F. **Direitos humanos e educação: um diálogo possível**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

